

MUNDO JOVEM



Fotos: José Suassuna

Grupo de jovens se diverte em evento que defende a liberdade sexual

A opção sexual em debate

Jovens participantes da Parada da Diversidade, realizada em Curitiba, opinam sobre a discriminação que ainda envolve a questão da sexualidade



Rafaela Andrews e Marco Antônio Alessi: drag queens assumidas

diferente", afirma. A repressão, no entanto, não surte efeito, alerta a garota. "Vão deixar que os filhos façam as coisas escondidos. Não adianta ir contra porque eles vão fazer do mesmo jeito", garante.

Entre os próprios adolescentes a diferença já é aceita com mais facilidade. Fernanda Ewald Rossa, de 20 anos, é heterossexual e convive com amigas que se declaram bissexuais. Embora hoje considere a opção delas "uma coisa supernormal", admite que recebeu a notícia com surpresa. "Fiquei meio assustada mas depois você acostuma. Acho que é a reação de todo mundo. Depois fiquei com vergonha de mim mesma", lembra.

Há dois anos Marco Antônio Alessi, de 22 anos, é também a drag queen Yohanah. Para ele, a

ALFABETO VISUAL



"Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse" (1497-98). Gravura de Albrecht Dürer

Criação com contradição

Rubens Fillegi Sá
Especial para Folha2

Mundo como intensidade

Arte é artifício. Mas é através deste artifício que se pode encontrar o caminho para dizer verdades que, de outro modo, seria impossível fazê-lo. Sobre tudo porque da arte não se espera verdades, mas beleza. E dos artistas não se esperam ações, atitudes, intervenções na vida prática do cotidiano, mas delírio. Mas a arte se faz da exceção, não da regra.

É através de toda essa licença poética que foi adquirida ao longo dos séculos, que o artista, hoje, pode dar-se ao luxo de delirar no cotidiano, transformando em arte até a mais suja e mais abjeta forma de se existir no mundo. A vida pulsa com a mesma intensidade tanto no cheiro fétido de um esgoto quanto no perfume de uma flor que nos chega com o vento, nos roubando a distração e os sentidos. Cabe ao artista saber tanto mover-se nas regiões mais sombrias da lama humana quanto nas mais claras, transparentes e brilhantes.

Em um momento confundido com bruxo, em outro com alquimista. Em um momento quase um santo, pintando anjos na cúpula da capela. Em outro, como um demônio, rebolando na beira do precipício. Contradição? Por que não? O mundo que se conhece não é o mundo que existe como algo dado, pronto e natural. O mundo que se conhece é um mundo em construção, em transformação, em mudança. Quem tem um mundo idealizado não pode querer mais nada da vida, mas quem tem um mundo para viver, só pode desejar a vida como ela se apresenta: com suas sur-